

Informática 2

Atividade Assíncrona 04

Mito da Caverna

Disciplina: Filosofia

Professor: Wellington Trotta

Nome: Felipe Augusto do Nascimento

Objetivo: Explicar a relação entre política,
educação e filosofia no “Mito da Caverna” de
Platão

Contagem

Julho / 2021

Com o livro “Mito da Caverna” de Platão é possível justificar e verificar vários ocorridos e várias ações do dia a dia, pois quando o texto se refere a uma caverna onde ninguém sabe de nada, não pode fazer nada e nem pode tentar fazer algo, pode facilmente se assimilar a vida de quem não procura aprender mais sobre os assuntos. Utilizando a política como referência, geralmente algumas pessoas preferem ir lá votar nulo ou votar em qual quer candidato, por medo (Não sei se é certo falar que é medo mas é o melhor termo que encontrei) pois estas pessoas olham uma pessoa que elas julgam (Sem estudo) ser bom e votam nele, só que esse é o único momento que eles conseguem realmente fazer algo, e o fato de eles preferirem não enxergar além do seu campo de visão que os deixam presos em uma ideia ridícula.

Durante todo o diálogo entre Platão e Sócrates podemos observar a ideia da fuga desta caverna, que indica um novo início, um lugar desconhecido, que deve se adaptar com o tempo, que deve perder o medo das estatuas e do desconhecido. Em todo momento eles demonstram uma realidade em que pode ser muito dolorosa e logo em seguida eles questionam se aquilo der certo, então eles questionam o medo impondo uma curiosidade, e é aí que eu consegui associar a filosofia. Pois a filosofia é a arte de questionar, aprender, ter medo e superar (No meu ponto de vista) e geralmente é utilizado justamente para analisar alguns fatos que estão fora do muro, aquilo que se usa o estudo de uma técnica, sendo começar a conversar para verificar o barulho, ou então se arriscar saindo das correntes, quando eu observo a última frase do livro eu só consigo pensar na filosofia, frase: “—Agora, as outras virtudes, denominadas virtudes da alma, parecem realmente aproximar-se das do corpo, pois, na realidade, quando não as temos de início, podemos adquiri-las em seguida, através do hábito e do exercício; mas a virtude da ciência pertence muito provavelmente a algo mais divino, que nunca perde a sua força e que, conforme a direção que se lhe dá, torna-se útil e vantajoso ou inútil e nocivo [...]”.

Quando eu penso em política eu me sinto muito desconfortável justamente por não gostar do assunto, mas pensando pelo lado que o livro mostra, é até legal e dá para encaixar muito bem com a realidade. Durante a aula o professor mostrou uma figura sobre uma manifestação na frente da pessoa e a outra falando que a mesma era “fake” (Falsa) e o personagem acreditou, ou seja, esse cara acabou de se acorrentar na caverna onde ele não consegue enxergar nada em sua frente, mas acredita em todos as coisas que falam com ele. As vezes o cara podia até estudar o porquê da manifestação e tentar correr atrás de algo que lhe fizesse bem, mas ele preferiu entrar no ‘papinho’ de seu colega.